



12^a Conferência da Rede Lusófona de Morfologia Urbana, PNUM 2024 Belém, 2024

Jorge Correia

Lab2PT / Escola de Arquitetura, Arte e Design da Universidade do Minho, Campus de Azurém, 4800-058
Guimarães, Portugal. E-mail: jorge.correia@eaad.uminho.pt

Submetido em 27 de novembro de 2024. Aceito em 23 de dezembro de 2024.
<https://doi.org/10.47235/rmu.v12i2.415>

A 12^a Conferência da Rede Lusófona de Morfologia Urbana (PNUM 2024) realizou-se em Belém, estado do Pará, no Brasil, entre os dias 11 e 13 de setembro de 2024. Após onze edições e sob o tema ‘Morfologias (Re)Existentes: Identidades, vivências e processos’, o PNUM viajou para o norte do Brasil, tocou o Equador e abraçou a Amazónia¹.

Coordenada por Ana Cláudia Cardoso à frente de uma afinada equipa de colegas, doutorandos, mestrandos e graduandos, a conferência distribui-se pelo centro da cidade, com uma oficina no centro histórico a abrir os trabalhos, pelo auditório do Instituto de Ciências Jurídicas, onde se concentraram os momentos plenários, e, sobretudo, pelas salas da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Pará. Aqui, em torno de um magnífico e luxuriante pé de açaí no pátio central, quase duzentas comunicações alinharam-se ao longo dos três dias de atividades. Foram arrumadas segundo as seis linhas temáticas previamente propostas pela chamada: Resiliência ambiental e sustentabilidade das formas construídas; Padrões morfológicos — ideologia, ferramentas e métodos; Políticas, redes e cartografias; Sistemas de espaços livres; Expansão urbana, formas periféricas e periurbanas; Paisagem, história e património. Como denominadores comuns a diferentes aproximações à morfologia urbana inerentes à diversidade temática ou de participantes, seguramente a localização do evento induzia dois motes — à linha do Equador não fugiria um mapa mental de geo-referenciação ao

território, à forma urbana e suas traduções, assim como à Amazónia caberia a responsabilidade por um apelo e uma indexação permanente do encontro científico à eco-sustentabilidade do nosso futuro comum. Por entre várias contribuições sêniores provindas de diferentes escolas brasileiras relacionadas com a paisagem ou a morfologia urbana e a crónica falta de participação portuguesa nas conferências do PNUM no Brasil, em Belém respirou-se juventude, com uma confortável e refrescante maioria de intervenções decorrente de trabalhos de iniciação científica, mestrado ou doutoramento. Porventura, várias faltas de comparência, que interromperam ou limitaram a discussão, assim como a hibridez do formato de apresentação, permitindo comunicações gravadas, venha a merecer melhor reflexão por parte do conselho científico da rede. Por outro lado, há também a destacar como bastante positiva a presença de técnicos associados a municípios ou agências com responsabilidades na gestão urbana, estabelecendo as tão necessárias pontes com o exercício do planeamento ou projeto urbano que a disciplina procura. Efetivamente, de prática se falou nas palestras plenárias no final do segundo dia de trabalhos. Paulo Vieira, da Câmara Municipal do Porto, e Valério Medeiros, da Universidade de Brasília, ancoraram-se nos instrumentos de gestão municipal ou nas ferramentas trabalhadas pela sintaxe espacial, respetivamente, para colocar o foco no projeto e no desenho. Antes, no primeiro dia, a abertura oficial do PNUM 2024 havia ficado

¹ Alguns termos ao longo do texto, como este, foram mantidos na grafia "português europeu" a pedido do autor.

associada às poderosas intervenções de Rita Montezuma (UFRJ) e de Márcia Sant'Anna (UFBA), tocando em vários pontos sensíveis para uma sócio-geografia cultural e crítica: o habitar negro, a resistência espacial, periferias e morfologias periferizadas, ou ainda, diásporas e identidades afrodiáspóricas. Finalmente, o encerramento dos trabalhos do congresso contou com um balanço, panorama e perspectiva dos estudos morfológicos no Brasil, a cargo de Eneida de Souza Mendonça (UFES), e no mundo por Vítor Oliveira, atual presidente do ISUF. Tratou-se tanto de um momento de reconhecimento de trajetórias, atores e agentes no campo da morfologia urbana, como de apontamento de questões, desafios e caminhos num momento em que

Staël de Alvarenga Pereira Costa (UFMG), figura tutelar da disciplina, iniciava o seu mandato à cabeça do PNUM.

Haverá, seguramente, muitas mais razões para recordar esta conferência em Belém — o rigor dos horários que fazia fluir a informalidade; as ideias que germinaram nos vários momentos de confraternização, bem regados por sucos de cupuaçu ou acerola; a aprendizagem descontraída nos acesos debates que encerraram sessões ou dias de trabalho. O logotipo, com seu barquinho e sombrinhas nunca fez tão sentido até se estar em Belém. Sob sol intenso e rodeado de água, a maior conquista deste PNUM 2024 foi, sem dúvida, ter refletido a partir do pulmão do mundo.



Figura 1. Confraternização do PNUM 2024 na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPA (foto: Luca Porpino)



Figura 2. Encerramento do PNUM 2024 no Auditório José Vicente da UFPA (foto: Luca Porpino)

*Editoras responsáveis pela submissão: Eneida Maria Souza Mendonça, Michela Sagrillo Pegoretti.
Editor assistente: Vitor de Toledo Nascimento. Editora de texto: Linda Emiko Kogure*

Licenciado sob uma licença Creative Commons.

